

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Suporte vascular em músculos Pectoralis major de frangos de corte acometidos pela miopatia wooden breast
<b>Autor</b>	VINÍCIUS SASSO NICKEL
<b>Orientador</b>	LIRIS KINDLEIN

## **Suporte vascular em músculos Pectoralis major de frangos de corte acometidos pela miopatia wooden breast**

NICKEL, Vinícius Sasso<sup>1</sup>; KINDLEIN, Liris<sup>2</sup>

A miopatia *wooden breast* (WB) é uma das causas atuais de perdas econômicas significativas à indústria avícola, sendo que sua ocorrência parece estar associada a linhagens de frangos de corte de crescimento muscular acelerado, alto peso ao abate e elevado rendimento de peito. Diversos autores têm relacionado a ocorrência das miopatias peitorais em frangos de corte (uma das quais a WB) com presença de hipertrofia muscular, a qual acredita-se vir acompanhada de reduzida densidade capilar e menor perfusão tecidual (HOVING-BOLINK *et al.*, 2000; JOINER *et al.*, 2014). Com base nessa premissa, o objetivo deste estudo foi avaliar o suporte vascular das fibras musculares durante o desenvolvimento do músculo *Pectoralis major* em frangos de corte dos 21 aos 49 dias de idade, bem como sua relação com o grau de severidade de WB. Foram alojados 1800 pintos Cobb 500 no Aviário Experimental da UFRGS que, aos 21, 28, 35, 42 e 49 dias de idade foram abatidos para coleta dos peitos e realização de classificação macroscópica segundo o grau de severidade da miopatia WB (grau 0 = músculos sem enrijecimento em qualquer porção; 1 = enrijecimento apenas da porção cranial ou caudal do músculo *Pectoralis major*; 2 = enrijecimento mais difuso; 3 = músculo atingido como um todo; 4 = músculo totalmente atingido e com petéquias). Para realização das análises histológicas, foram selecionadas 3 amostras de cada grau/idade e fixadas em formalina 10%. Após processamento das amostras, foi realizada análise histomorfométrica (densidade de fibras musculares, densidade de pequenos vasos e relação pequenos vasos/fibras) utilizando-se como base 10 campos/ amostra na objetiva de 40x. Os dados foram submetidos a ANOVA, realizando-se teste de Tukey a 5%. Foi observada maior densidade de pequenos vasos (pequenos vasos/ mm<sup>2</sup>) e de fibras musculares (fibras musculares/ mm<sup>2</sup>) nos peitos classificados macroscopicamente como grau 0 para WB nos animais abatidos com 21, 28, 35 e 49 dias (p<0,05). Tais resultados corroboram parcialmente com Sosnicki *et al.* (1990), os quais observaram maior densidade capilar/ área e mais alta relação capilares/ fibras musculares em músculos normais de perus. Também se observou uma tendência de redução na média da densidade de pequenos vasos e principalmente na média da densidade de fibras musculares ao longo do desenvolvimento do músculo. Em conclusão, observou-se maiores densidades/ área de pequenos vasos e de fibras musculares nos peitos sem a miopatia WB, indicando que esses peitos apresentam maior vascularização tecidual e maior integridade do tecido muscular.

<sup>1</sup> (autor) - Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Bolsista PIBIC CNPq/UFRGS - Centro de Ensino, Pesquisa e Tecnologia de Carnes – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva - Faculdade de Veterinária/ UFRGS

<sup>2</sup> (orientador) - Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> – Centro de Ensino, Pesquisa e Tecnologia de Carnes – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva - Faculdade de Veterinária/ UFRGS